



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15695 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GE Cotidianos - éticas, estéticas e políticas

**AS REDES SOCIAIS E O COMPARTILHAMENTO DE 'CONHECIMENTOSSIGNIFICAÇÕES' PELO INSTAGRAM**

Izadora Agueda Ovelha - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Maristela Petry Cerdeira - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Juliana Rodrigues - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

**AS REDES SOCIAIS E O COMPARTILHAMENTO DE 'CONHECIMENTOSSIGNIFICAÇÕES' PELO INSTAGRAM**

Em nossas pesquisas com os cotidianos, *'vemosouvimosentimospensamos'* constantemente as múltiplas formas de criações com os artefatos tecnológicos curriculares presentes em nossas redes educativas. Articulamos, assim, as questões que permeiam o *'fazerpensar'* nos tantos *'dentrofora'* das escolas, com seus diferentes *'conhecimentossignificações'* desenvolvidos nas redes educativas que nos formam e que formamos. Estamos cada vez mais imersos no que temos chamado de "Era digital", onde os *'espaçostempos'* também se fazem em múltiplos artefatos tecnológicos, cuja narrativa que se estabelece está cada vez mais voltada ao cenário das produções artísticas, midiáticas, técnicas e muitas outras, expressas em mil *'artes de fazer'* (Certeau, 2014), nos muitos currículos cotidianos possíveis.

Conversar acerca dos *'usos'* (Certeau, 2014) desses espaços nos permite perceber as muitas maneiras de como já que fazemos *'uso'* das tecnologias nos nossos cotidianos. Fazer uso das tecnologias pode, em alguma medida, potencializar o processo de *'aprendizagemensinoaprendizagem'*. Por isso, temos como um dos objetivos nesta pesquisa compreender como são feitos os *'usos'* das redes sociais, artefatos tecnológicos e culturais por professores pesquisadores nas suas redes sociais. Para isso, entendemos em nossas pesquisas, como metodologia, que as conversas proporcionam compartilhamentos de ideias e ideais, reflexões e realidades acerca do que nos propomos com as pesquisas com os cotidianos, como inferem Nilda Alves e Carlos Eduardo Ferraço (2018). E, como tratamos das redes sociais,

entendemos como conversa as postagens e seus comentários.

O digital invadiu nossas vidas muito rapidamente, nos atravessou de várias maneiras e, dentro dos nossos cotidianos, podemos perceber o quanto e o que é feito e criado nas muitas páginas, sites, redes sociais, aulas online e tantas outras criações tecnológicas cotidianas. Precisamos usar ao nosso favor esses artefatos que estão disponíveis e são muito diversos, como infere a professora pesquisadora Edméa Santos que “o digital está na “pele da cultura”, nos atravessa e nos condiciona” (SANTOS, 2024, p. 20). No caminho que estamos percorrendo com nossa pesquisa, já podemos perceber que as redes sociais estão cada vez mais sendo usadas por professores, pesquisadores, cientistas, alunos e a sociedade acadêmica de modo geral, para divulgar suas muitas criações. Para este trabalho, optamos por fazer um recorte da nossa pesquisa, e, diante de tantas possibilidades de redes sociais, escolhemos o *Instagram*. Nessa plataforma, qualquer ‘*praticantepensante*’ (Oliveira, 2012) pode assumir, ao mesmo tempo, o papel de criador, autor, crítico, colaborador e espectador. Essa mídia digital surge não apenas como uma ferramenta, mas como ‘*espaçostempos*’ para se inventar outros modos de comunicação, pensamentos, reflexões, discussões, seja através da escrita, de imagens, memes, fotografias, de vídeos, de mensagens, ou de tudo junto e ao mesmo tempo.

Como um exemplo do quão amplo podem ser essas divulgações nas redes sociais, compartilhamos aqui o ‘uso’ feito do *Instagram* pela professora e pesquisadora Edméa Santos, uma referência da cibercultura, responsável por compartilhar suas vivências cotidianas em sua página. Suas postagens propõem muitas discussões acerca de múltiplas temáticas, conversas sobre assuntos cotidianos e a divulgação de seus trabalhos. Além de compartilhar muitas informações acerca da sua formação, livros que tem publicado, *lives* que tem participado, ganha destaque a maneira como assinala cotidianamente sua rotina de uma maneira natural, valorizando o quanto essa rede social pode ser habitada por uma mesma pessoa, de diversas formas. Nos comentários feitos sobre suas postagens, encontramos diferentes pessoas tecendo elogios ao trabalho da professora, sua escrita, enaltecendo seu trabalho como docente e pesquisadora; e, ainda, admirando as belezas das imagens das paisagens dos lugares por onde ela circula.

Tomamos esse exemplo, em detrimento de tantos outros, para seguirmos na reflexão do quanto, no *Instagram*, é possível essa troca tão interessante de ‘*saberesfazeres*’ cotidianos. Com isso, o que antes poderia ser mais difícil de se tornar público, agora, pode ser compartilhado e acessado por usuários, representantes de todas as redes educativas. Reiteramos que, por meio das conversas, dos compartilhamentos, das trocas de imagens e sons, podemos ‘*verouvirsentirpensar*’ o quanto nossos cotidianos são emaranhados de informações e aprendizados e, assim, é melhor, “[...] sentir o mundo e não só olhá-lo, soberbamente, do alto ou de longe” (Alves, 2001, p. 16). Esses ‘*espaçostempos*’ que compartilhamos a todo tempo nos permitem novas vivências, pois estamos sempre em movimento, e abertos a ampliar nossos horizontes, nossos pensamentos e nossas maneiras de ‘*versentirpensar*’ o mundo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Redes Sociais, Cibercultura, Instagram, Artefatos tecnológicos

## **REFÊRENCIAS**

ALVES, Nilda; FERRAÇO, Carlos Eduardo. Conversas em redes e pesquisas com os cotidianos - a força das multiplicidades, acasos, encontros, experiências e amizades. *In* Ribeiro, Tiago; Souza, Rafael; Sanchez, Carmem (orgs.). Conversas como metodologia de pesquisa, por que não? Curitiba: CRV, 2018. p. 55-63.

ALVES, Nilda. “Decifrando o pergaminho: o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas”. *In* OLIVEIRA, I. B. e ALVES, N. (orgs.). Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

CERTEAU, Michel. A Invenção do Cotidiano. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. O currículo como criação cotidiana. Rio de Janeiro: Faperj, 2012.

SANTOS, Edméa. Formação online na pós-graduação stricto sensu. Diários, visual storytelling, narrativas e autorias de uma pesquisadora em movimento nas Cidades e no Ciberespaço. São Paulo, Pedro & João Editores. 2024.